

ESTOMATITE VESICULAR

Definição de caso

A estomatite vesicular é uma doença que afeta bovinos, bubalinos, pequenos ruminantes, suínos e equídeos. Os sinais clínicos são indistinguíveis da febre aftosa (lembrando que esta não afeta equídeos) e da doença vesicular dos suínos. Portanto, a estomatite vesicular faz parte do sistema de vigilância para as doenças vesiculares, constituído da seguinte forma:

- “doenças-alvo”, ou clássicas: febre aftosa e estomatite vesicular;
- doença vesicular dos suínos, que é exótica em nosso País;
- outras doenças infecciosas que, durante seu curso, podem apresentar lesões vesiculares ou ulcerativas, também denominadas de doenças confundíveis: rinotraqueíte infecciosa bovina, diarreia viral bovina, varíola bovina, língua azul, mamilite bovina, entre outras;
- doenças vesiculares não infecciosas, como, por exemplo, intoxicação por plantas, fungos ou produtos químicos; e outros agravos que podem gerar sinais clínicos confundíveis com doença vesicular, como claudicação ou sialorréia.

Todas essas doenças e agravos estão descritos com maior detalhe no Plano de Ação para Febre Aftosa, volume I, onde também estão descritas as seguintes definições de caso para doenças vesiculares:

- *caso suspeito de doença vesicular*: notificação apresentada ao serviço veterinário oficial (SVO) indicando a possibilidade de presença de um ou mais animais susceptíveis com sinais clínicos de doença vesicular;
- *caso provável de doença vesicular*: confirmação, pelo SVO, da presença de animais susceptíveis com sinais clínicos de doença vesicular (vesículas ou lesões vesiculares na boca, coroa do casco, espaço interdigital ou úbere); e
- *caso descartado de doença vesicular*: confirmação, pelo SVO, decorrente da avaliação dos casos suspeitos, da ausência de sinais clínicos compatíveis com doença vesicular de caráter infeccioso.

Especificamente para estomatite vesicular apresenta-se a seguinte definição de caso:

- *caso confirmado de estomatite vesicular*¹: detecção de **caso provável de doença vesicular** que atenda a pelo menos um dos seguintes critérios:
 1. isolamento e identificação do vírus da estomatite vesicular, ou detecção de RNA específico desse agente;
 2. detecção de anticorpos circulantes específicos para os vírus da estomatite vesicular prevalentes no País¹, em amostras pareadas, colhidas com intervalo aproximado de 15 dias, quando apresentar:
 - 2.1. soroconversão igual ou superior a 4 vezes; ou
 - 2.2. resultado positivo em pelo menos uma das amostras e *vínculo epidemiológico*² com foco de estomatite vesicular.

E, por conseguinte, a definição de foco de estomatite vesicular:

- *foco de estomatite vesicular*: *unidade epidemiológica*³ onde foi detectado pelo menos um caso confirmado de estomatite vesicular.

1. A definição de caso confirmado de estomatite vesicular no País deve levar em consideração a ocorrência endêmica do subtipo Indiana 3 (vírus Alagoas), a ocorrência esporádica do subtipo Indiana 2 (vírus Cocal) e a condição indene para o subtipo Indiana 1 (vírus Indiana clássico) e para o sorotipo New Jersey.

2. Vínculo epidemiológico: termo empregado para estabelecer a possibilidade de transmissão do agente infeccioso entre casos confirmados da doença e animais susceptíveis. Pode ser estabelecido pela movimentação animal, pela proximidade geográfica que permita o contato entre doentes e susceptíveis ou pela presença de outros elementos capazes de veicular o agente infeccioso dentro da mesma unidade epidemiológica ou entre unidades epidemiológicas diferentes. A caracterização do vínculo epidemiológico é de responsabilidade do SVO, fundamentando-se em análises técnicas e avaliações de campo.

3. Unidade epidemiológica: representa uma localidade geográfica compartilhada por um grupo de animais que mantém nível de relação que lhes confere probabilidade semelhante de exposição ao agente patogênico, como, por exemplo: pequena propriedade, pasto ou curral (baseado no Código Sanitário para os Animais Terrestres, da OIE). Dependendo das relações epidemiológicas estabelecidas e da extensão da área das propriedades rurais envolvidas, pode ser formada por uma propriedade rural, por um grupo de propriedades rurais, por parte de uma propriedade rural, ou por qualquer outro tipo de estabelecimento onde se concentram animais susceptíveis à doença. A caracterização de uma unidade epidemiológica é de responsabilidade do SVO, que deve se fundamentar em análises técnicas e avaliações de campo. No caso de envolver mais de uma propriedade rural, deverá ser considerada a existência de contigüidade geográfica.